1ª SÉRIE

Nº 4

CADERNOS DA FRENTE CULTURAL

PENSAR E PLANIFICAR OS PROBLEMAS

e

COMO FORMAR UMA EQUIPA DE ESTUDOS ECONÓMICO-SOCIAIS

REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA

CONSELHO NACIONAL DE CULTURA

ARQUIVO L. LARA

LUCIO LARA

Cadernos da Frente Cultural

1ª SÉRIE Nº 4

PENSAR E PLANIFICAR OS PROBLEMAS

e

COMO FORMAR UMA EQUIPA DE ESTUDOS ECONÓMICO-SOCIAIS

ARQUIVO L. LARA

PENSAR E PLANIFICAR OS PROBLEMAS

Uma das características do pensamento científico consiste na análise objectiva da realidade concreta, na previsão do que vai suceder e na actuação científica de modo a que um determinado fenómeno ou facto se processe no sentido previsto.

Esta forma científica de agir consiste na metodologia utilizada em planificação.

A planificação serve-se de um método científico de elaboração de dados para conhecer a realidade sócio-cultural e, em seguida, criar um processo de actuação transformando a realidade segundo o plano previsto.

A planificação encara no plano de actuação os vários factores sociais e económicos que pretendemos resolver numa determinada sociedade.

A planificação tem assim um sentido global, pois basea-se na profunda interligação de factos sociais e económicos.

ARQUIVO I. LARA

Em qualquer actuação social temos que encarar os diversos aspectos de um problema. Só conhecendo a realidade social e económica de uma comunidade ou de uma sociedade estamos aptos a prever e a propor uma política cultural económico-social justa. Podemos estruturar do seguinte modo as etapas de planificação:

1º - Estudo e recolha de dados

Esta etapa consiste na descrição da realidade sócio-económica e na elaboração de taxas de evolução para os vários aspectos demográficos, saúde, ensino, produção, habitação, trabalho. Esta operação faz-se através de monografias, amostragens, inquéritos. A elaboração das taxas e diversos índices de evolução constroem-se a partir dos dados referidos.

2º - Previsão

Esta etapa consiste na determinação das tendências futuras do processo social económico. Levando em conta dados da descrição e as taxas de evolução podemos prever fenómenos num prazo de dois ou cinco anos, por exemplo. Esta operação é a mais difícil, pois implica uma síntese e uma profunda análise da conjuntura.

3º - Organização

Esta etapa consiste em estabelecer um balanço das forças para a transformação da realidade.

Nesta etapa devemos estruturar os conhecimentos necessários e preparar cuidadosamente os quadros que funcionarão na tarefa.

a) Interessa conhecer o meio social (hábitos, o gosto, o nível cultural e tradiçoes).

b) Interessa preparar os instrumentos de propaganda e de difusão de informaçoes (técnicas audio-visuais, animação, motivação), fazendo com que se estabeleça uma participação das massas na discussão do futuro plano e na sua execução. Esta fase é importante pois daqui depende um plano mais correcto, uma preparação favorável da opinião popular, a constituição de colaboradores locais e de "leaders" nas equipas de trabalho.

4º - O plano

Esta etapa consiste na elaboração detalhada de tudo em que vai consistir um programa de acção. Este plano vai esquematizar claramente a sua finalidade, como por exemplo:

- eliminar diferenças sócio-económicas numa comunidade;
- eliminar patologias sociais (criminais, alcoolismo,

etc.);

- resolver uma tarefa concreta económica, etc.

No plano:

a) fixar-se-ão os dados de previsão;
b) escalonar-se-ão as tarefas e as medidas a tomar;
c) repartição de materiais e funçoes;
d) os detalhes da aplicação do plano, etc.

5º - Execução: controlo e rectificação do plano

Para esta etapa é conveniente estabelecer uma grande rede de estímulo da actividade. Jornais de parede, difusão de gráficos de evolução, conferências e processos audio-visuais de racionalização de métodos e melhoria do trabalho, estímulo do trabalho por uma profunda consciência política, devem ser ideias-chave de toda a planificação.

A rectificação do plano deve fazer-se à medidaque se encontram aspectos desfasados da realidade concreta. A participação das massas na rectificação do plano é essencial. Esta rectificação deve fazer-se a partir de uma auscultação das massas através de inquéritos, reuniões, colóquios, etc. Esta democracia de base é essencial para a participação das massas no trabalho de planificação.

Conclusão

Uma nova atitude de pensamento se impõe. Planificar deve constituir uma forma de racionalizar as nossas tarefas.

Em todas as acçoes, em todas as perspectivas de trabalho coloca-se sempre uma perspectiva de planificação. Resumindo as etapas essenciais do espírito planificador, temos:

1) Objectivos.
2) Prioridades e datas de finalização,
3) Responsanilidade para cada tarefa,
4) Os meios financeiros, instrumentais e orgânicos,
5) Execução,
6) Controlo,
7) Rectificação.

Da consulta espontânea de livros e artigos pode resultar trabalho individual. Mas o trabalho de grupo necessita de resultados especiais que permitam a utilização de notas por um grupo de trabalho.

Qual é o objectivo de uma equipa de estudos económico-sociais?

Qualquer que seja a preocupação de um trabaljo sério, a primeira tarefa deve consistir no estudo de uma situação concreta. Ora a equipa de estudos deve ter como preocupação essencial uma investigação o mais completa possível, obtendo um máximo de documentação para que, deste modo, a acção seja baseada no conhecimento geral das situaçoẽs.

Para a análise de um país é necessário situar esse país na conjuntura internacional e, em seguida, aplicar o estudo das principais estruturas internas. Este grupo de estudo, ainda que preocupando-se com problemas mais gerais, irá conduzir a focagem de investiga

ção para os temas prioritários da acção.

Análise social

Para a interpretação esquemática dos fenómenos estatísticos das condiçoes sociais pode-se sobretudo incidir sobre os problemas seguintes:

- nutrição
- saúde
- habitat
- analfabetismo e apetrechamento cultural e ensino geral
- nível de vida (salários e custo de vida).

Aqui também será necessária a mesma visão de evolução histórica e uma comparatividade regional.

Análise económica

- índice de industrialização
- sectores de economia
- investimento
- produtividade
- consumo de energia
- rendimento por capita, etc.

Esta rede de temas será apenas a ossatura para a primeira análise sociográfica do país.

As comparaçoes cronológicas, isto é, a evolução histórica dos dados, permitem concluir da lentidão ou rapidez do progresso social, económico e demográfico e, por isso, é de tentar esta análise. Outra preocupação é a de saber analisar os dados em função de uma visão dinâmica dos fenómenos sociais. A dissecação da situação económica do país face aos capitais estrangeiros é de uma importância grande para a observação da sociedade, sua dasarticulação, dependência económica-política.

Uma análise dinâmica da sociedade implica uma clara compreensão da luta de classes. A determinação das classes, a caracterização da sua estratégia política são o ponto essencial duma análise correcta da sociedade.

Metodologia

1 - Trabalho colectivo de investigação. Discussão de técnicas de pesquisa: inquéritos, monografias,etc.

2 - Criação de um modo uniformizado de documentação, elaboração de um trabalho de grupo em bases sólidas de objectividade e cooperação. Através da formação de fichas e da criação de um ficheiro por assuntos ou por ordem alfabética de autores, criam-se condiçoes para um trabalho de grupo.

3 - Uniformização de definiçoes dos conceitos na investigação.

4 - Estabelecer responsáveis de grupo, de maneira a que se saiba manter um controlo nas actividades.

ARQUIVO I.A.P.

Exemplo para uma hipótese de trabalho

a) interessa localizar as causas mais graves do desequilíbrio sócio-económico do país.

b) prever uma renovação: que criterios de desenvolvimento utilizar? Que prioridades estabelecer? Onde actuar? De que modo?

c) localização de zonas mais afectadas pelo atraso: levantamento sócio-económico-geográfico, analisando os problemas da consciência da população e sua permeabilidade às soluções.

Fase de preparação do trabalho:

a) preparação de pequenos cursos ou debates sobre a utensilagem sociológica e seus critérios . Procurar saber o essencial;

b) evitar o palavreado habitual da tradição cultural esclerosada;

c) procurar conceitos operacionais para as perspectivas a analisar.

O trabalho de recolha empírica fatalmente conduzirá à monotonia e à fadiga. se não o perspectivarmos constantemente com um trabalho de teoria e elaboração de soluções. Na escolha da investigação empírica se fazem opções sobre um trabalho. Assim a recolha de dados sobre o analfabetismo de adultos leva-nos a pensar numa campanha de alfabetização, sua metodologia e fases escalonadas das tarefas.

O mesmo se passa em relação aos aspectos sanitários que nos conduzirão fatalmente a problemas de socialização da medicina, planificação das actividades sanitárias.

WRIGHT MILLS tem razão ao considerar como trabalho cego o de certos investigadores formalistas que, embrulhados num espirismo estéril, complicam a investigação sociológica pela criação duma terminologia gigantesca e vazia de conteúdo. Perdem assim tudo o que é busca de linhas de força para a transformação da sociedade.

Este centro deverá constituir de uma forma objectiva o levantamento da situação do país, permitindo deste modo o conhecimento da realidade de maneira a alicerçarmos um trabalho que teria como linhas de força:

1) Manutenção de uma infra-estrutura que financie por auto-gestão todas as outras actividades: cooperativas, quotizaçoes de associações, etc.

2) Estabelecimento de uma vasta actividade cultural (cine-clube, teatro, marionetes, actividades de alfabetização e movimento editorial), etc....

ANTÓNIO JACINTO RODRIGUES

LUCIO LARA

ARQUIVO L. LARA

Edição
do
Conselho Nacional de Cultura
LUANDA, 1977

ARQUIVO L. LARA

2316

Impresso nas Oficinas Gráficas
Do M.E. (5000 ex.)

ARQUIVO L. LARA

CONSELHO NACIONAL DE CULTURA

ARQUIVO L. LARA

REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA

PP-01199.004